

# história do brasil

# #9

**CURSO**

**ENEM E**

**VESTIBULARES**

# Período Regencial

# 1ª Regência

Provisória – 3 meses

Moderados escolhidos por critérios geográficos

Tentativa de conciliar as aristocracias rurais

# Regências

Regência Trina Provisória – afastamento dos portugueses do Exército; suspensão do Poder Moderador; anistia dos que expulsaram Dom Pedro I do Brasil

José Bonifácio, Antônio Carlos e Martim Francisco

Regência Trina Permanente – tendência conservadora (José da Costa Carvalho, João Bráulio Muniz e Francisco de Lima e Silva)

Ministro da Justiça – Padre Diogo Feijó, liberal moderado

Controlar o Brasil – aliança regência e latifundiários

# Padre Diogo Feijó

Ministro da Justiça

Poder para reprimir ações populares

Perseguiu membros do Exército e dos liberais exaltados que apoiavam as causas populares

# Guarda Nacional

18 de agosto de 1831

Feijó não confiava no Exército

Voluntários – agregados dos fazendeiros; capatazes e feitores

A Guarda estava acima dos juízes de paz dos municípios

# 1831

Fundação da Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência

Evaristo da Veiga

Apoio a Feijó

Combate aos exaltados

# 1832

Restauradores – fundação da Sociedade Conservadora

José Bonifácio

Combater a Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência

Realizaram um grande protesto no Rio de Janeiro



# Diogo Feijó

Luta contra os caramurus ou restauradores

Propostas de Feijó

Destituição de José Bonifácio como tutor de Dom Pedro de Alcântara

Renúncia da Regência e dos ministérios

Formação de uma Assembleia Constitucional

Fim do Senado vitalício

Aumento dos poderes do Executivo

# Cenário político com Feijó

Uma Constituição sem a presença dos ideais restauradores

Recusa do Senado, de maioria restauradora – caráter vitalício

Algum apoio na Câmara dos Deputados

# Câmara de Deputados

Divisão entre os moderados

Bernardo Vasconcelos e Carneiro Leão discordavam de Feijó e sua manobra de enfraquecer o Legislativo

Evaristo da Veiga apoiava Feijó

# Razões da discórdia

Repressão aos movimentos populares

Escolha dos membros da Guarda Nacional

Tráfico de influência na escolha dos presidentes da província

Violência regencial alimentando revoltas populares

# Manobras e demissão de Feijó

Proposta de Carneiro Leão – deputados receberiam amplos poderes para as reformas constitucionais

Aprovação da Câmara – Lei Carneiro Leão

A derrota na votação fez Feijó pedir demissão; sua tentativa de criar governo autoritário, sem respeitar os seus aliados, é impedida

# Moderados

Destituição e prisão de José Bonifácio

Tutela de Dom Pedro para o marquês de Itanhaém

# Mudança política

Morte de Dom Pedro I, em 1834

Fim dos restauradores

Formação de dois grupos: progressistas e regressistas

# Ato Adicional

12 de agosto de 1834

Ato Adicional:

Fim do Conselho de Estado com a manutenção do Poder Moderador

Senado vitalício e assembleias provinciais

Regência Una e Rio de Janeiro como município neutro

Voto censitário: 6 mil eleitores

Niterói como capital da província

Resultado prático: poder ao regente e autonomia provincial



# Eleição

Vitória de Feijó (2828 votos) sobre os regressistas, liderados por Bernardo Vasconcelos, cujo candidato era Antônio Holanda Cavalcanti (2251 votos)

1836 – vitória dos regressistas para o Legislativo

# Sociedade

Disputas entre aristocracia rural e camadas populares

Aristocracias rurais manipulam as massas e consolidam sua hegemonia

Demandas populares: produção agrícola para a exportação provoca alta nos preços e o aumento do custo de vida

# Resposta das aristocracias: posições conservadoras

Uso de armas de fogo, repressão, violência, sequestros, assassinatos, saques de casas, incêndios em lavouras, prisões arbitrárias e indiscriminadas

# Ascensão dos regressistas

Acusavam os progressistas de benevolência contra os revoltosos

Negavam os pedidos de Feijó por recursos para resolver a situação

Feijó renunciou em 1837

# Pedro de Araújo Lima

Indicado pelo Legislativo em 1837

Venceu a eleição de 1838

# Lei de Interpretação do Ato Adicional

Centralização dos poderes do regente sobre as assembleias provinciais

Código de Processo – nomeação das Guardas Nacionais e dos juízes de paz, sob o nome de juízes municipais

Funções policiais com os chefes de polícia – nomeados pela Corte com a aprovação dos presidentes provinciais

# Rebeliões Regenciais

# Cabanagem – 1834 a 1840

Pará – autonomia política desde o período colonial: Grão-Pará e pelas correntes marítimas

Movimento de caráter popular: contra a violência dos governadores

Radicalização em janeiro de 1835: execução do governador

Líderes: cônego Batista Campos (morto no início do movimento), Eduardo Nogueira Angelim e irmãos Vinagre, Francisco e Antônio, do rio Itapicuru



# Cabanagem

Vitória dos cabanos

Governo de Félix Melcher – moderado

Deposição e execução de Melcher

Governo para Francisco Vinagre

Oposição de Antônio Vinagre e Eduardo Angelim

Independência e fundação da República do Pará

# Guerra dos Farrapos – 1835 a 1845

Rio Grande do Sul

Caráter militarista do RS:

Lutas fronteiriças

Federalismo e republicanismo

Razões econômicas:

Impostos territoriais

Altas taxas sobre exportações

Charque platino – mais barato; mão de obra livre

# Farrapos

1834: Assembleia Provincial controlada por federalistas ou exaltados;  
os farrapos

Governador indicado pela Regência – centralista

1835 – Bento Gonçalves toma Porto Alegre e depõe o governador

Setembro de 1836

# Setembro de 1836

Novo governador regencial

Batalha de Seival, em setembro de 1836 – vitória dos farrapos

República de Piratini

Vitória legalista ou regencial na Ilha de Fanfa – prisão de Bento Gonçalves; enviado para a Bahia

# Farrapos

Setembro de 1837 – fuga de Bento Gonçalves

Ajuda da maçonaria e compra dos guardas

1839:

Chegada de Giuseppe Garibaldi

República Juliana (julho)

1840 – derrotas farroupilhas

1842 – governador provincial: Barão de Caxias

Combates

Negociações: Paz de Ponche Verde: anistia para ambos os lados, alforria para os negros combatentes e taxaço sobre o charque platino

# Sabinada – 1837 a 1838

Bahia

1798 – Conjura dos Alfaiates

1822-3 – luta contra os portugueses

1835 – Revolta de Malês (escravos muçulmanos)

Francisco Sabino – matou um militar com um bisturi quando este tentou açoitá-lo

07/11/1837: recrutamento obrigatório na Bahia para a luta contra os farrapos

# Sabinada

Proclamação da República Baiense

2 mil mortos

3 mil presos

Salvador incendiada

6 executados

Degredos

# Balaiada – 1838 a 1841

Maranhão

90 mil escravos em uma população de 200 mil habitantes

Liberais – Bem te Vis

Liderança de Manuel Francisco dos Anjos, o Balaio

Formação de um quilombo no litoral

1839: os balaios tomam Caxias

Fim da Guarda Nacional e expulsão dos portugueses

Repressão: coronel Luís Alves de Lima e Silva



# Exercícios

1. Quais foram os principais grupos políticos que existiram durante o Período Regencial?

a) Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.

b) Restauradores, Liberais Republicanos e Liberais Exaltados.

c) Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Republicanos.

d) Republicanos, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.

2. Quais foram as principais características do Período Regencial?

a) Descentralização do poder; governo comandado por imperadores; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.

b) Descentralização do poder; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; longos períodos de paz entre as regências.

c) Descentralização do poder; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.

d) Centralização política; governo comandado por regentes; disputas políticas; três importantes grupos políticos: restauradores, liberais moderados e liberais exaltados; rebeliões regenciais.

3. (MACKENZIE) Do ponto de vista político, podemos considerar o Período Regencial como:

a) uma época conturbada politicamente, embora sem lutas separatistas que comprometessem a unidade do país.

b) um período em que as reivindicações populares, como direito de voto, abolição da escravidão e descentralização política, foram amplamente atendidas.

c) uma transição para o regime republicano que se instalou no país a partir de 1840.

d) uma fase extremamente agitada com crises e revoltas em várias províncias, geradas pelas contradições das elites, classe média e camadas populares.

e) uma etapa marcada pela estabilidade política, já que a oposição ao Imperador Pedro I aproximou os vários segmentos sociais, facilitando as alianças na Regência.

4. (Enem) Depois da Independência, em 1822, o país enfrentaria problemas que com frequência emergiram durante a formação dos Estados nacionais da América Latina. Em muitas regiões do Brasil, essas divergências foram acompanhadas de revoltas, inclusive contra o imperador D. Pedro I. Com a abdicação deste, em 1831, o país atravessaria tempos ainda mais turbulentos sob o regime regencial.
- REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. das Letras, 2003 (adaptado).
- A instabilidade política no país, ao longo dos períodos mencionados, foi decorrente da(s)
- disputas entre as tendências unitarista e federalista.
  - tensão entre as forças do Exército e Marinha nacional.
  - dinâmicas demográficas nas fronteiras amazônica e platina.
  - extensão do direito de voto aos estrangeiros e ex-escravos.
  - reivindicações da ex-metrópole nas esferas comercial e diplomática.

5. (Enem) Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam representados os interesses das diversas províncias e regiões do Império. MATTOS, I. R.; GONÇALVES, M. A. O Império da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:

- a) instalação do regime parlamentar.
- b) Realização de consultas populares.
- c) Indefinição das bases institucionais.
- d) Limitação das instâncias legislativas.
- e) Radicalização das disputas eleitorais.

# Gabarito

1. A. A Regência notabilizou-se pela formação de 3 partidos - Restauradores, Liberais Moderados e Liberais Exaltados.



2. C. Apresenta o correto cenário de disputas políticas, além dos 3 partidos citados acima.

3. D. A descentralização política do período abriu caminho para que diversos descontentamentos se tornassem revoltas e guerra.

# 4. A. Expressa a disputa entre centralização e descentralização do poder político.

5. E. Segundo o texto, as disputas partidárias formavam o cerne da política do Período Regencial.